



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: NOTIFICAÇÃO E TIPOS DE SAÍDA DE CASOS DE HANSENÍASE

Autores: SALETE BARBOSA DOS SANTOS (Relator)
NAIRA RÚBIA DA SILVA RIBEIRO
DÉBORA APARECIDA DA SILVA SANTOS
LAURA B. SPESSATTO
LUAN S. MELO

Modalidade: Pôster

Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos: lesões na pele e nervos periféricos, sendo o homem a única fonte de infecção da doença e quando portador do bacilo, a transmissão ocorre através das vias aéreas superiores. Por se tratar de uma doença de notificação compulsória, no momento do preenchimento dos dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) deverão ser registrados quais são os tipos de saída, sendo estes cura ou transferência. **OBJETIVOS:** Analisar os tipos de saída dos casos de hanseníase notificados em menores de 15 anos no município de Rondonópolis-MT entre 2001 a 2015. **METODOLOGIA:** Pesquisa com recorte transversal, quantitativa e descritiva. As variáveis estudadas foram todos os casos novos de hanseníase e tipos de saúde notificados no SINAN, relativos a Rondonópolis-MT entre 2001 a 2015. Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 54226316.1.0000.5541), sendo que os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e auxílio do software R. **RESULTADOS:** No período estudado constam 198 casos novos de hanseníase em menores de 15 anos notificados em Rondonópolis-MT. Destes casos houve a notificação das seguintes saídas: n=8 (4,04%) transferências para o mesmo município, n=3(1,51%) para outro município, n=1 (0,51%) para outro estado, n=3 (1,51%) não foram especificadas, n=15 (7,58%) casos não foram preenchidos, n=167 (84,34%) casos de cura e n=1 (0,51%) de abandono. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem o predomínio dos casos de cura da doença, sendo possível afirmar que o tratamento da hanseníase vem sendo realizado de forma eficaz pela atenção primária à saúde do município em estudo. Uma limitação do estudo é que os casos não preenchidos podem indicar uma falha dos profissionais de saúde ou do sistema no momento do preenchimento da notificação, o que sugere uma qualificação dos mesmos e uma manutenção adequada do sistema. **REFERÊNCIA:** BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 125, de 26 de março de 2009. Define ações de controle da hanseníase. Diário Oficial União. 27 mar 2009; Seção1, p.73.